

### EXCLUSIVO

Cleiton Rodrigues, Secretário de Governo do Rio, fala sobre a tentativa de assalto e a morte do seu segurança:



## “A família de Luiz Felipe é minha família também”

Assalto ocorreu a 400 metros do Palácio da Guanabara

COLUNA MAGNAVITA - PÁGINA 3



George Patino

## Solidariedade diante da crise

A Ação da Cidadania, movimento de solidariedade criado por Betinho, uniu-se a outras ONGs e empresas para recolher donativos para as famílias vítimas do desemprego e desamparo social durante a pandemia. Distribuição começou nesta quarta-feira.

PÁGINA 12

## Histórias de cura do Covid-19

Pelo menos 108 mil pessoas do mundo superaram o coronavírus, Covid-19, até segunda-feira, dia 23, motivando esperança positiva e alívio entre infectados, inclusive do Brasil. A informação é da Johns Hopkins University.

PÁGINA 14

## E se Trump estiver certo?

Presidente americano defende salvar empregos com proteção aos grupos de risco

PÁGINA 9

**Benefício de idosos. Busca por novas regras**

PÁGINA 10

**Cinemas querem ajuda**

PÁGINA 11

**Covid-19, democrático, adoece príncipe**

PÁGINA 8

**Saúde libera cloroquina sob prescrição**

PÁGINA 4

## Hospitais: desabastecimento e hiperinflação

Página 13

## Ruy Castro

### Filmes de fim do mundo

Ao ver imagens do Rio com as ruas desertas, lembrei-me de uma reportagem que pedi em 1976 ao fotógrafo Januário Garcia para a revista Domingo, do Jornal do Brasil, que eu editava —o Rio sob ângulos inusitados e sem ninguém à vista, nem carros. O texto coube a outro colaborador nosso, Carlos Drummond de Andrade. Não era fácil para Januário. Para pegar as ruas vazias, ele teve de fotografar muito cedo e usar filtros especiais. Mas ficou lindo —principalmente porque era um Rio de faz de conta.

As imagens de hoje são reais, parecidas com as cidades despo-voadas de antigos filmes americanos sobre as consequências de uma guerra nuclear. O mais cita-

do nas mensagens pela internet tem sido “O Dia em que a Terra Parou” (1951), de Robert Wise. Mas não é o melhor exemplo. Tudo bem, ele mostra a Terra “parada”, pela ação de um alienígena que corta a energia elétrica do planeta por meia hora, para nos dar uma amostra de seu poder. Mas 30 minutos sem luz são pinto diante dos vários apagões nacionais que já tivemos depois.

Muito mais assombroso era “O Diabo, a Carne e o Mundo” (1959), de Ranald MacDougall, em que Harry Belafonte escapa dos escombros de um prédio para descobrir que a guerra atômica varreu a humanidade do planeta. O filme foi rodado nas ruas de Nova York com a aju-

da da prefeitura, que as fechou para as câmeras. Imagine Times Square ou a Quinta Avenida sem viv’alma, com o vento levando os jornais.

Outros filmes de fim do mundo foram “Mortos que Matam” (1964), de Sidney Salkow (no original, “The Last Man on Earth”), com Vincent Price, e “A Última Esperança da Terra” (1969), de Boris Sagal, com Charlton Heston, baseados no mesmo romance de Richard Matheson. Nos dois, a guerra química disseminou um vírus fatal que pegou todas as pessoas válidas e só deixou zumbis.

Esta é uma lição —continuarmos válidos, não nos transformarmos em zumbis.

## Aristóteles Drummond

### A vida tem de continuar

Precisamos cair na real. A pandemia está aí e o Brasil não tem do que se queixar em termos de gestão da crise. O governo está agindo de forma impecável, competente e ágil. Não tivemos até aqui nenhum colapso de serviços e não vamos ter. De triste, além das mortes, o comportamento dos opositores, políticos e jornalistas que torcem os fatos para atacar o presidente Bolsonaro. Afinal, ele apenas procurou não provocar pânico na população, mas, desde o início, seu governo estava agindo e sob o comando de um eficiente ministro, Luiz Henrique Mandetta. Aliás, o presidente, em sua simplicidade, se queixou de que elogiam seus ministros e o criticam, e lembrou que o técnico era ele, responsável pela escalção do time.

A situação tende a se agravar, mas deixa de preocupar, pois está

claro que o SUS, até agora pouco utilizado pelos contaminados em situação de risco, quase todos na rede privada, está preparado e equipado. Não erramos em nenhuma fase, nem vamos errar. Mas a vida continua. E a ciência está próxima de encontrar a solução da pandemia.

As medidas restritivas de movimentação da população precisam ser feitas com acompanhamento permanente. Não podemos prejudicar a cadeia de produção; o comércio não pode ficar indefinidamente fechado. A indústria também não pode parar, pois o consumo permanece e existe demanda. Escassez leva ao mercado negro, tanto quanto o tabelamento, como sugeridos por políticos levianos, pune os menos favorecidos.

A crise não pode estimular ganância com dinheiro público,

e muito menos das empresas que precisam receber suas contas, sem as quais não podem pagar suas obrigações com empregados e fornecedores. Tem muita gente querendo tirar vantagem, ou material ou mesmo política, plantando dificuldades para nossa economia. As eleições devem ser adiadas por dois meses, o que não vai se refletir nem nos atuais mandatos. Mas adia campanha. Tudo tem um limite.

O governo, para melhorar seu desempenho, precisa apenas vencer a batalha da comunicação e treinar seu pessoal para evitar cascas de bananas plantadas a todo hora, todo dia. Brigar menos, e o Presidente falar menos. Normalidade o mais rápido e menos mesquinha na exploração política é o que todos devem desejar.

## NANI



## EDITORIAL

### A miopia de Guedes sobre ajudar o turismo assusta

As autoridades econômicas, especialmente o ministro Paulo Guedes e o seu secretário-executivo, Marcelo Guarany, precisam ser mais proativos na busca de solução para empresas ligadas à alimentação fora do lar, a hotéis, operadores, agências de viagem e outros segmentos do setor de turismo. As primeiras medidas dos governos foram suspender viagens, cancelar voos, proibir ida a restaurantes e as atividades de ir e vir que poderiam impactar o aumento do coronavírus. O grande paradoxo é a omissão das autoridades econômicas com quem parou de vez. O que ocorre hoje no comércio e varejo é o que vem ocorrendo no turismo há mais de um mês. Um varejista pode vender uma geladeira por e-commerce e entregar o produto. No turismo, não há o que vender. O produto evaporou. No setor aéreo, a paralisação é mundial.

E o produto turístico é perecível: o assento de avião não vendido não se vende mais, o pernoite do hotel não vendido evaporou. Será O Ministério do Turismo está fazendo a sua parte. Está funcionando em ritmo de gabinete de crise permanente. As propostas dos diversos setores estão sendo consolidadas e enviadas à área econômica. O presidente Bolsonaro conhece o setor e apoia. Até a repatriação dos brasileiros está sendo coordenada pelo Mtur depois que representantes das embaixadas evaporaram e deixaram milhares no exterior conversando com uma secretária eletrônica. Sabe qual será a última na lista a retomar: o turismo. Foi a primeira a sofrer e a última a retornar. Sem ajuda oficial, vamos implodir um setor. Tudo isso depende do Guedes e do Guarany. O setor está sendo calcinado.

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Direção Executiva:** Cláudio Magnavita (Editor Chefe)  
Fernando Vale Nogueira (Editor Executivo)  
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

**Coordenação Edição Expressa:** José Aparecido Miguel **Redação:** Affonso Nunes, Gabriel Moses, Guilherme Cosenza, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Marcio Corrêa e Pedro Sobreiro. **Estagiários:** João Victor Ferreira e Willian Cobian.  
**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil

**Operações:** Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Designer)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

**Telefones** (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452  
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

[www.jornalcorreiodamanha.com.br](http://www.jornalcorreiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

**EFEITO COLATERAL:** O GRUPO GLOBO APAVOROU TANTO O PÚBLICO QUE O LEITOR ESTÁ COM MEDO DE PEGAR EM JORNAL IMPRESSO.



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

**DEFESA NA CAPA:** O TEXTO DE CAPA DE O GLOBO NESTA QUARTA É UMA TENTATIVA DE ACALMAR O LEITOR E DE SALVAR O IMPRESSO.

## Terra à vista

Nos últimos dias o telefone celular do deputado Osmar Terra, ex-ministro da Cidadania, começou a tocar muito.

■ Amigos sumidos depois da exoneração amigável estão voltando. Em Brasília, isso é sinal de que a roda da fortuna voltou a girar...

■ Em tempo: Terra é médico e foi secretário de Saúde do Rio Grande do Sul.

## Vida que segue...

O Diário Oficial do Estado do Rio publicou nesta quarta o ato de exoneração do José Ricardo Martino e Silva, diretor-geral da poderosa Diretoria de Administração e Finanças do Detran. Para o lugar foi nomeado Marco Vicente Arouca.

■ A mexida do Detran tem mais uma vez o dedo do Secretário da Casa Civil, André Moura.

## Amizade de alto risco

Por falar em André Moura, será que ele já foi visitar o seu amigo e irmão, o ex-deputado Eduardo Cunha, no Copa Star, antes de ser anunciada a possibilidade da contaminação do ex-presidente da Câmara por Covid-19?

■ Cunha deixou Bangu 8 anêmico depois de uma forte crise de hemorroida. Recusou-se a ser atendido na rede pública e receber transfusão.

■ Foi autorizado pela Justiça a ser atendido em hospital privado, sendo levado ao Copa Star, o mais caro do Rio e um dos mais caros do Brasil.

■ Para piorar a situação, o médico responsável pela hemorroidectomia foi testado positivo para o covid-19 e agora o deputado começa a apresentar os sintomas.

■ Se der positivo, ele retorna para a sua mansão na Barra, em prisão domiciliar, para não contaminar os seus colegas no complexo de Gericinó.

■ Se Moura esteve realmente com Cunha no hospital, é melhor fazer o teste para eliminar a hipótese de contaminar todo o primeiro escalão do governo do Rio.

## EXCLUSIVO

# Cleiton Rodrigues fala pela primeira vez sobre a tentativa de assalto que vitimou o seu segurança

Fernando Frazão/Agência Brasil



O secretário estadual do Governo, Cleiton Rodrigues, é uma das pessoas mais próximas do governador Wilson Witzel. No último sábado, o secretário e sua esposa sofreram uma tentativa de assalto no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. O crime foi impedido pelo segurança de Cleiton, o 2º Sargento da Polícia Militar Luiz Felipe Pinto Rodrigues, casado e pai de dois filhos, que acabou sendo baleado e morto pelos assaltantes. Além do trauma que deixou, o caso provocou o surgimento de especulações pelo fato de Cleiton ser o chefe do programa Segurança Presente.

Pela primeira vez, o secretário fala sobre o caso e a importância que o sargento Luiz Felipe tem na sua vida, além da corrente de solidariedade que o ajuda a superar o episódio.

No seu WhatsApp, Rodrigues utiliza o laço negro que representa o luto, em homenagem à memória do amigo que deu a vida para proteger o casal.

**CM: Você tomou um susto no sábado (21). Como foi se sentir protegido por um anjo da guarda de verdade?**

CR: Sustos sim, claro. Como você mesmo diz, foi um verdadeiro anjo da guarda, um herói, assim como os heróis que dão suas vidas pela nossa sociedade: policiais militares, civis e bombeiros. Agradeço a Deus todos os dias e peço proteção a todos eles.

**CM: Qual a importância que você passou a dar, principalmente**

**por comandar o Segurança Presente, sobre estes heróis que aceitam colocar a vida em risco em defesa da sociedade?**

CR: A importância sempre foi dada, desde o primeiro dia de governo eu comungo das palavras e ações do governador Wilson Witzel, de que temos a melhor polícia do Brasil, e a cada dia tenho mais certeza disso. E isso, é óbvio, inclui os policiais do Segurança Presente.

**CM: Ter sido vítima de uma violência dessa lhe leva a reavaliar a importância dos investimentos que são feitos na área de segurança?**

CR: Nunca tivemos dúvidas de que os investimentos em segurança pública são fundamentais, da mesma forma como foi fundamental dar autonomias às polícias. Essa autonomia gerou integração, especialização e a certeza de que nosso governo não tem compromisso com aqueles que ousam desafiar o poder do Estado.

**CM: Como é possível a sociedade abraçar e retribuir à família do Luiz Felipe tanta dedicação em honrar seu juramento como policial militar?**

CR: O Luiz Felipe, assim como outros que se foram covardemente, serão sempre exemplos para a sociedade de que nossos policiais devem a cada dia mais serem reconhecidos por sua bravura e dedicação. São homens que saem de casa todos os dias para defender nossa sociedade. A polícia perdeu um policial exemplar, eu perdi, além disso, um amigo. A família dele passou a ser a minha família também. É esse o meu sentimento.

**CM: Você foi alvo da solidariedade de amigos e colegas do governo nos últimos dias. Quer usar este espaço para um agradecimento público?**

CR: Meus companheiros de governo e o próprio governador me prestaram todo o apoio e solidariedade. Quero aqui agradecer a Deus por tudo em minha vida e rogar a Deus que dê ao Luiz Felipe um lugar ao seu lado, e dê à família dele e a todos nós forças para continuar lutando por uma sociedade mais justa, mais fraterna e, aproveitando esse momento de pandemia mundial, pedir a todos que sigam as orientações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, da Secretaria estadual de Saúde, pois será a única forma de contermos o avanço desse terrível mal que assola o mundo. Obrigado a todos.



## CORREIO NACIONAL

# Governo libera cloroquina

## Ministério autorizou prescrição, com acompanhamento

Isac Nóbrega - Presidência da República

O Ministério da Saúde anunciou nesta terça (24), em coletiva de imprensa, autorizou a prescrição da cloroquina e da hidroxicloroquina, apenas em casos graves de Covid-19, com acompanhamento médico.

O ministro Luiz Henrique Mandetta também atualizou os dados da doença no país. Ao todo, são 2.435 casos confirmados e 59 mortes no Brasil — ontem, as autoridades contavam 46 vítimas.

Com 48 mortes, São Paulo ainda segue como o estado com o maior número de mortes por decorrência da Covid-19, seguido do Rio de Janeiro, com oito. Os dois estados lideram o ranking de pessoas contaminadas pelo novo coronavírus no Brasil, seguidos por Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais e Santa Catarina.

Na coletiva também estavam João Gabbardo (secretário-exe-



Ministro Mandetta reitera à população brasileira cuidados com a doença

cutivo do Ministério da Saúde), Wanderson de Oliveira (secretário de Vigilância em Saúde) e Denizar Viana (secretário da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos).

O governo federal também definiu medidas, no âmbito da rede de assistência social pública e privada. A portaria do Ministério da Cidadania, publicada hoje

(25), destaca a importância do Estado brasileiro em garantir a oferta regular de serviços e programas para a população mais vulnerável e em risco social.

Em comparação, o novo coronavírus já registra um número de mortes, em curto prazo, maior que os da pandemia de H1N1 (Influenza A), ocorrida durante os anos de 2009 e 2010.

## Senado aprova MP que renegocia dívida com União

O Senado aprovou nesta terça-feira (24) a Medida Provisória (MP) 899 de 2019, que trata da renegociação de dívidas com a União. A MP foi aprovada por unanimidade, com 77 votos favoráveis e nenhum contrário. O texto vai à sanção presidencial e, com isso, o governo tenta reaver parte das verbas de dívidas de difícil recuperação. Isso poderá ser feito facilitando a renegociação dos contribuintes com o fisco, podendo aplicar descontos e parcelamento dos débitos.

A expectativa do governo é regularizar a situação de 1,9 milhão de contribuintes, que devem R\$ 1,4 trilhão nessa

modalidade. A MP foi assinada em outubro pelo presidente Jair Bolsonaro. À época, ele disse que além de “dar uma segunda chance a quem não deu certo no passado e tem uma dívida grande”, a MP está “ajudando muitos magistrados pelo Brasil que têm sobre sua mesa uma quantidade enorme de processos que tratam de natureza tributária”.

O texto perderia a validade amanhã (25). O calendário provocou a votação da matéria hoje, em sessão remota. Esse tipo de sessão só será usada para votação de matérias urgentes ou projetos relacionados ao combate ao coronavírus e seus impactos.

## Pernambuco registra primeira morte

O governo de Pernambuco confirmou nesta quarta-feira (25) a primeira morte em decorrência do novo coronavírus no estado.

Trata-se de um homem de 85 anos que estava internado desde a última sexta-feira (20) Hospital Universitário Oswaldo Cruz, referência para Covid-19 no estado.

Morador do Recife, ele tinha histórico de diabetes, hipertensão e cardiopatia. O paciente havia apresentado os primeiros sintomas há uma semana e morreu de parada cardiorrespiratória, durante a sessão de diálise.

Nas últimas 24 horas, Pernambuco confirmou mais quatro casos da doença, e agora são 46 no total.

Reprodução



Político foi condenado a 28 anos de prisão por desvios de verbas

## STJ concede prisão domiciliar ao ex-senador Luiz Estevão

O ministro Rogério Schietti, do Superior Tribunal de Justiça, concedeu hoje (24) prisão domiciliar temporária ao ex-senador distrital Luiz Estevão, condenado a 26 anos de prisão por desvio de recursos das obras de construção do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo.

Em função da pande-

mia do novo coronavírus, a defesa pediu um habeas corpus para que o ex-parlamentar não fique no presídio da Papuda, em Brasília, onde cumpre regime semiaberto, pois Luiz Estevão está no grupo de risco da doença por ter 70 anos, hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares.

### Cultos liberados

O desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco, presidente do TJ-SP, suspendeu liminar que proibia cultos religiosos e sanções para casos de descumprimento dos decretos referentes à pandemia pelo coronavírus.

### Socorro a alunos

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou nesta quarta (25) que fará pagamento de R\$ 55 às famílias de alunos da rede estadual, no período de suspensão das aulas. O auxílio será dado a crianças pobres.

### Litígio goiano

Aliado de Bolsonaro, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), rompeu com o presidente depois do pronunciamento feito na noite de terça (24) e que não atenderá suas determinações sobre o combate ao coronavírus.

### Ajuda empresarial

A organização Comunitas, que reúne lideranças do empresariado nacional, captou R\$ 23,5 milhões para adquirir 345 respiradores mecânicos para hospitais públicos de SP, que registrou óbito de 40 pessoas pela doença.

# Bolsonaro pede calma ao povo

Em pronunciamento, presidente fez homenagens aos profissionais de saúde

Isac Nóbrega - Presidência da República



Presidente diz que empregos devem ser mantidos para o sustento das famílias

Em pronunciamento no rádio e na TV na noite desta terça-feira (24), o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o novo coronavírus (Covid-19) está sendo enfrentado e pediu calma à população. Ele disse que “sem pânico ou histeria nós venceremos o vírus e teremos orgulho disso”.

Bolsonaro afirmou que as autoridades devem evitar medidas como proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa.

- Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade – destacou o presidente.

O presidente voltou a dizer que o grupo de risco para a doença é o das pessoas acima dos 60 anos de idade e que não teria

necessidade de fechamento de escolas, já que são raros os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos. Segundo ele, 90% da população não terá qualquer manifestação da doença, caso se con-

tamine, e a preocupação maior deve ser não transmitir o vírus, “em especial aos nossos queridos pais e avós”.

Sobre os trabalhos das equipes de saúde em todo o país, coor-

denadas pelo ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, Bolsonaro confirmou que ocorreu um planejamento estratégico para manter um atendimento eficaz dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS).

Jair Bolsonaro disse ainda acreditar na capacidade dos cientistas e pesquisadores para a cura dessa doença e falou que o governo recebeu notícias positivas sobre o uso da cloroquina no tratamento da Covid-19. Ele aproveitou o pronunciamento para agradecer quem está na linha de frente no combate ao coronavírus.

- Aproveito para render minha homenagem a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, técnicos e colaboradores, que na linha de frente nos recebem nos hospitais, nos tratam e nos confortam – finalizou o presidente.

## Primeira morte em Porto Alegre

O prefeito de Porto Alegre (RS), Nelson Marchezan Jr. (PSDB), confirmou na madrugada desta quarta-feira (25) a primeira morte por Covid-19 na cidade. Segundo ele, a vítima é uma mulher de 91 anos que estava na UTI.

- Lamentamos muito. Esperamos que nossas medidas possam evitar que isso seja uma constante em nossa cidade. Mas precisamos de todos. Isso não é uma questão jurídica, ideológica. É uma questão de saúde - disse.

Oito pacientes contaminados pelo vírus estão em UTIs de Porto Alegre e outras 26 pessoas estão internadas com a suspeita.

## Escolas ficam fechadas e sem aulas

O Conselho Nacional de Secretários de Educação divulgou nota nesta quarta-feira (25), na qual diz que “manter as aulas presenciais suspensas é um ato de responsabilidade, para proteger não apenas a vida dos nossos estudantes e servidores, mas de todos aqueles que estão em seu entorno, especialmente os idosos e com doenças crônicas”.

O conselho representa os secretários estaduais de Educação. Todas as redes estaduais do país já interromperam as aulas, medida adotada em 157 países pelo mundo.

## Reunião de clima quente

Governadores do Sudeste fazem pedidos a Bolsonaro

Em vídeoconferência na manhã desta quarta-feira (25) com os governadores da região Sudeste, o presidente Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), tiveram um embate.

O governador de São Paulo criticou o pronunciamento de Bolsonaro no dia anterior logo no começo da sua fala. “Início na condição de cidadão, de brasileiro e de governador de São Paulo, lamentando os termos do seu pronunciamento ontem à noite à nação”, disse.

“Estamos aqui, os quatro governadores do Sudeste em respeito ao Brasil e aos brasileiros, e em respeito ao diálogo e ao entendimento. Mas o senhor que é o presidente da República tem que dar o exemplo, e tem que ser o mandatário a dirigir, a coman-

dar e liderar o país e não para dividir”, continuou o governador.

Doria ainda pediu a Bolsonaro que acelere a liberação de insumos e equipamentos e que não confisco de respiradores, o que detonou a reação do presidente.

Ao ouvir críticas de Doria à condução do combate ao coronavírus, Bolsonaro disse que o governador de São Paulo fez declarações levianas e sugeriu que o tucano guardasse suas opiniões pessoais para 2022.

Mas, assim como Doria, os demais gestores lamentaram as declarações de véspera do presidente. O governador Wilson Witzel disse que não seguirá as orientações do presidente.

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, disse que nunca desejou tanto que

um presidente estivesse certo em seu pronunciamento. Mas que, por questão de responsabilidade, não poderia pagar para ver.

- Temos seguido a Organização Mundial de Saúde e na hora que o presidente opina e tira o valor da pandemia, causa uma confusão e uma dúvida nas pessoas, podendo atrapalhar o trabalho dificultando nossa ação. A dúvida e incerteza é a porta do fracasso - pontuou Casagrande.

Na reunião, os governadores pediram a Bolsonaro que aumente para 12 meses o prazo de suspensão das dívidas dos estados com a União e a antecipação do pagamento de parcelas da Lei Kandir, a recomposição do Fundo de Participação dos Estados a renegociação de dívidas dos estados com organismos internacionais.

## Ruralistas querem estradas livres

Sociedade Rural Brasileira encaminhou uma carta ao presidente Bolsonaro, ministros e governadores, com uma série de medidas que, na avaliação do setor, devem ser tomadas para evitar o desabastecimento durante a pandemia do novo coronavírus.

Assinada pela presidente da entidade, Teresa Vendramini, a carta pede que as autoridades priorizem manter em funcionamento a estrutura logística de rodovias e ferrovias, “permitindo a livre circulação de insumos, produtos agrícolas e trabalhadores rurais”.



## CORREIO CARIOCA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Objetivo é hospedar até mil idosos em áreas de risco em comunidades

## Prefeitura começa a levar idosos de comunidades para hotéis

Em coletiva concedida na manhã desta quarta-feira (25), o prefeito Marcelo Crivella ressaltou a importância de manter medidas de afastamento social e disse que os idosos que vivem em comunidades já começaram a ser levados para hotéis.

- Estamos levando 300 idosos para dois hotéis.

### Cestas básicas

O governador Wilson Witzel anunciou que entregará cestas básicas a um milhão de famílias. "Vamos privilegiar as que estão na pobreza extrema", disse o mandatário, que dará mais informações sobre a ação "em breve".

### Dúvida zero

Lançado na segunda-feira, o Sistema de Teleatendimento do Estado para Orientações sobre Coronavírus recebeu 3.365 ligações apenas nas primeiras 24h de funcionamento. O serviço opera gratuitamente pelo número 160.

Esses idosos correm alto risco de gripe -disse o prefeito. A prefeitura trabalha com a ideia de até mil idosos ajudados.

Crivella também exaltou o comportamento da sociedade durante a crise e mostrou esperança: - Há uma luz no fim do túnel e em 15 dias poderemos ir retomando nossas atividades

### Volta aos poucos

A prefeitura autorizou a volta, a partir da sexta-feira (27), do funcionamento, com restrições de aglomeração, segundo o prefeito, de lojas de conveniência em postos de gasolina e lojas de material de construção.

### Sem hospedagem

Os municípios de Arraial do Cabo, Búzios e Cabo Frio, na Região dos Lagos, decretaram o fechamento de serviços de hospedagem e pediram que os hotéis, pousadas e outros recusem novas reservas e desocupem os quartos.

# Sem água contra o vírus

## Defensoria Pública mapeia 140 localidades sem água

Divulgação

Em cinco dias de recebimento de denúncias, a Defensoria Pública mapeou 140 localidades no estado que não estão tendo acesso à água potável fornecida por empresa de saneamento estatal, em meio à pandemia do Covid-19.

A Ouvidoria-Geral da instituição abriu, pelas redes sociais, um canal de denúncias específica para a falta d'água. O formulário foi lançado no dia 18 de março e até o dia 23 havia recebido 475 denúncias, vindas de 14 municípios. São solicitadas informações como localização, se há tubulação, e se a pessoa tem comprovante de pagamento da conta.

Os dados foram compilados em um relatório preliminar, que será apresentado hoje (25) à Cedae, reunindo ainda informações coletadas pelo Ministério Público.

O subcoordenador do Núcleo de Defesa do Consumidor (Nudecon) da Defensoria, Eduardo Chow, explica que há um canal de diálogo com a Cedae para resolver o problema extrajudicialmente. Caso não haja acor-



Com alta demanda de higienização, falta d'água atinge as comunidades

do, o Nudecon e o Ministério Público podem ajuizar uma ação coletiva contra a Cedae para que seja garantido o abastecimento.

Entre as 475 denúncias feitas até o momento, 397 são a falta d'água rotineira, principalmente nas favelas. As comunidades que registraram mais denúncias fora: Tabajaras,, com 93 registros; Rocinha (Ambas na Zona Sul), com 27 denúncias; e Alemão (Zona Norte) com 14.

Em nota, a Cedae informa que as equipes operacionais continuam atendendo as solici-

tações nas ruas. Segundo a empresa, "qualquer registro de falta d'água está sendo identificado e prontamente atendido". Os pedidos são feitos pelo telefone 0800-2821195.

A Cedae informa que atendeu 561 chamados em comunidades da região metropolitana entre os dias 16 e 24 de março. A empresa destaca também que colocou nas ruas esta semana, em caráter emergencial, 40 novos caminhões-pipa para "atender prioritariamente comunidades da região metropolitana do Rio".

# Para tratar o Covid-19

## Hospital já é exclusivo para pacientes com coronavírus

Desde a segunda-feira, o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla está totalmente dedicado ao tratamento dos casos de Covid-19. Todos os pacientes que estavam internados no local por outros motivos foram transferidos para outras unidades. No momento, o hospital de Acari (Zona Norte) tem 128 leitos disponíveis, sendo 28 de unidade de terapia intensiva (UTI) e os demais de enfermagem. Este número será ampliado progressivamente, conforme necessidade,

até a capacidade de 381 leitos.

No plano de contingência do município ao Covid-19, o hospital é a principal referência da rede municipal no tratamento de pacientes com quadro grave da doença e que precisam de internação. A transferência dos pacientes desses serviços foi iniciada há cerca de duas semanas e concluída no último dia 22.

Com a dedicação exclusiva ao tratamento do coronavírus, enquanto durar a epidemia, o hospital distribuirá seus leitos da

seguinte maneira: 182 de CTI adulto, 19 de CTI pediátrico e 180 para clínica médica adulto. Nem todos os casos graves de Covid-19 têm indicação para uso de respiradores. Nesta terça (24), dos 16 pacientes internados na unidade, sete estão em uso de respirador, e os demais não necessitam do equipamento. Para os que precisam, o hospital tem atualmente disponível 77 aparelhos, com programação de receber mais da Secretaria Municipal de Saúde.

# Restaurantes populares fornecerão jantar

Medida da prefeitura do Rio tem o objetivo de ajudar trabalhadores autônomos durante a pandemia

Marco Antônio Rezende/Prefeitura do Rio

A partir desta quarta-feira, os restaurantes populares, localizados em Bangu, Campo Grande (Zona Oeste) e Bonsucesso (Zona Norte) vão abrir, das 17h às 20h, também para o jantar. O valor da refeição será R\$ 2, o mesmo já cobrado no almoço. Essa medida, determinada pelo prefeito Marcelo Crivella como parte das ações para minimizar a crise provocada pela pandemia do coronavírus, tem o objetivo de ajudar, principalmente, trabalhadores autônomos, que terão sua renda comprometida por conta do isolamento social.

Ainda segundo a prefeitura, o terceiro turno nas unidades não trará despesa para os cofres, pois será compensado com a diminuição dos frequentadores no horário do almoço. No início do mês, esses três restaurantes populares que eram do governo estadual e foram reabertos pela atual gestão municipal e atingiram a marca de quatro milhões de refeições servidas.

- Estamos orientando a todos



O valor da refeição, servida das 17h às 20h, será de R\$ 2, como no almoço

os usuários sobre a higiene das mãos, estimulando cada um a lavá-las, antes e depois, de fazerem as refeições, além da utilização do álcool gel, que está disponibilizado em todo o salão. Além disso, adotamos a divulgação de áudio interno e cartazes com medidas de assepsia - diz Renato Moura, secretário de Desenvol-

vimento, Emprego e Inovação, pasta responsável pelo gerenciamento do programa.

Entretanto, para evitar aglomerações, os restaurantes populares estão controlando a distância das pessoas nas filas, respeitando o espaço de, pelo menos, um metro. As filas estão sendo feitas do lado de fora das

unidades e a entrada controlada para evitar aglomerações. Também estão controlando os lugares das mesas, sempre pulando um banco de uma pessoa para outra.

Recente pesquisa realizada pela MK Pesquisa e Planejamento mostrou que os restaurantes populares são muito bem avaliados pelos usuários. De maneira

geral, 89,6% consideram ótimo ou bom. O preço das refeições é o que mais se destaca na opinião dos frequentadores. Numa escala de 0 a 10, recebeu a nota 9,7.

## COMO FUNCIONAM OS RESTAURANTES?

Campo Grande foi o primeiro dos três restaurantes populares municipalizados a ser reaberto pela Prefeitura do Rio. Estava fechado desde setembro de 2016. O de Bangu começou a funcionar em agosto de 2017 e o de Bonsucesso em fevereiro de 2018.

Juntos, Bonsucesso, Bangu e Campo Grande servem 7.200 refeições por dia. Isso significa 26.400 litros de suco e 115 toneladas de alimentos por mês.

Os três restaurantes abrem de segunda à sexta-feira para café da manhã, das 6h às 9h, e para almoço das 10h às 15h. O café da manhã custa R\$ 0,50 e inclui café, leite, pão e fruta. O almoço, a R\$ 2,00, inclui arroz, feijão, carne, salada e sobremesa e uma bebida.

## BRT fecha 27 estações

Medida para evitar aglomerações teve apoio da prefeitura

A partir desta quarta, quem precisa utilizar o serviço do BRT terá que se adaptar a algumas mudanças por conta do Covid-19. O transporte de todas as linhas vai funcionar até meia-noite e só volta às 4h. Além da mudança no horário, o consórcio também fechará 27 estações nos três corredores: Transoeste, Transcarioca e Transolímpica.

A estação Aeroporto Jacarepaguá, que seria fechada, vai permanecer funcionando, já que fica próxima a unidades de saúde.

De acordo com o consórcio, com a demanda de passageiros

normalmente reduzida durante a madrugada e com a queda do número de passageiros por conta das restrições de circulação de pessoas, houve um acordo com a prefeitura para as novas medidas.

O fechamento das estações de baixa demanda, segundo o BRT, vai melhorar a operação e facilitar a fiscalização para evitar aglomerações

**ESTAÇÕES FECHADAS A PARTIR DESTA QUARTA-FEIRA:**

**CORREDOR TRANSOESTE:** General Olímpio; Cajueiros; Vendas de Varanda; Embrapa;

Dom Bosco; Recanto das Garças; Guiomar Novaes; Nova Barra; Benvindo de Novaes; Guignard; Gelson Fonseca; Golfe Olímpico; Américas Park; Bosque da Barra e Paulo Malta Rezende.

**CORREDOR TRANSOLÍMPICA:** Catedral do Recreio; Olof Palme e Minha Praia.

**CORREDOR TRANSCARIOCA:** Praça do Bandolim; Recanto das Palmeiras; André Rocha; Pinto Teles; Vila Queiroz; Marambaia; Vila Kosmos; Praça do Carmo; Ibiapina.

## Passageiros em pé podem ser obrigados a descer

De acordo com o prefeito Marcelo Crivella, desde as medidas para isolamento social por conta da pandemia do novo coronavírus, os ônibus comuns não estão andando lotados, fato que não tem ocorrido nos BRTs, que continuam cheios. No corredor Transoeste, por exemplo, para evitar aglomerações e maior possibilidade de contaminação, o prefeito disse que, com a ajuda da PM, pode ser necessário retirar do ônibus o

passageiro que estiver em pé.

“Junto com a Polícia Militar, nós estaremos fazendo uma vigilância muito forte. Pode acontecer que o ônibus seja parado, que as pessoas que estão em pé sejam chamadas a descer. Nos seis mil ônibus comuns, não estamos tendo passageiros em pé. No BRT, isso vem acontecendo. Pedimos ajuda para fazer essa fiscalização. Vamos evitar esse risco altíssimo de contágio”, pediu Crivella.



## CORREIO NO MUNDO

## INTERNACIONAL

## Vírus na realeza britânica

Príncipe Charles testa positivo para o Covid-19

Por Gabriel Moses

O príncipe Charles do Reino Unido testou positivo para o Covid-19, como informado pelas autoridades palacianas nesta quarta-feira (25). Com 71 anos, ele é o filho mais velho da rainha Elizabeth II, sendo o primeiro na linha de sucessão do trono. De acordo com informativos da Casa de Clarence, nome do palácio onde vive, Charles apresenta sintomas leves, mas está em boa saúde e tem trabalhado de casa nos últimos dias de maneira usual.

O príncipe esteve com sua mãe no dia 12 de março. Elizabeth II tem 93 anos, e é vista por fontes da realeza britânica com um sério risco de contrair o vírus. Já a esposa de Charles e duquesa de Cornwall, Camila, de 72 anos, não foi diagnosticada



Reprodução

Com 71 anos, príncipe é o primeiro na linha de sucessão ao trono britânico

com o vírus. No comunicado, as autoridades do palácio afirmam: “Não é possível afirmar de onde o príncipe pegou o vírus dado o alto número de compromissos que ele teve em sua vida pública nas semanas recentes”.

A situação no Reino Unido tem se agravado com novos números de casos de infecções. Até a data de hoje, aproximadamente oito mil pessoas já foram diag-

nosticadas pelo Covid-19, e 422 morreram. Esses números vêm da universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos.

Na segunda-feira (23), o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, anunciou que os britânicos somente poderão ir ao trabalho caso não possam realizá-lo de forma remota, além de poderem comprar itens básicos para a saúde e alimentação.

## Chile adia plebiscito para mudar Constituição

A Câmara dos Deputados do Chile aprovou ontem (24), por 109 votos a favor, um contra e uma abstenção, o adiamento do plebiscito para alterar a atual Constituição do país, que está vigente desde a ditadura de Augusto Pinochet.

A votação, que estava marcada para o dia 26 de abril, passou para o dia 25 de outubro deste ano devido pandemia do novo coronavírus.

Há uma semana, o presidente chileno, Sebastián Piñera, declarou estado de catástrofe por 90 dias devido ao aumento de casos da doença. O Chile tem hoje 922 casos confirmados e duas mortes pelo novo coronavírus. A

medida concede ao governo poderes para restringir a liberdade de movimento e garantir o fornecimento de alimentos e serviços básicos.

A reforma da Carta Magna chilena é uma das principais reivindicações dos manifestantes que fazem protestos desde outubro do ano passado reivindicando um sistema mais inclusivo e que garanta melhores condições de vida.

Os movimentos sociais veem essa possível reforma como uma oportunidade para realizar a primeira Assembleia Constituinte na história do país. Nenhuma das dez constituições chilenas até hoje foi redigida por meio de um processo democrático.

## O apelo de Tóquio a seus moradores

A governadora da capital do Japão pediu aos moradores nesta quarta-feira (25) que procurem só sair para fazer o essencial durante o final de semana, disse a emissora pública NHK, depois que o número de casos de coronavírus disparou na cidade.

Mais de 40 casos novos foram relatados em Tóquio nesta quarta-feira, noticiou a mídia, seu maior aumento diário.

A governadora Yuriko Koike afirmou em uma declaração a jornalistas na quarta-feira que a situação é “grave” após o registro de 41 novos casos do novo coronavírus.

A cidade também se tornou o centro da epidemia de coronavírus no país, mais do que qualquer outra região após os aumentos desta semana. A quarentena é vista como uma emergência.

Reprodução



Medida anunciada pelo secretário-geral da entidade vai até dezembro

## ONU lança plano de US\$ 2 bi para conter a pandemia

Ao lançar um plano de resposta global que inclui doações de até US\$ 2 bilhões (R\$ 10,1 bilhões), o secretário-geral da ONU, o português António Guterres, disse nesta quarta-feira (25) que a pandemia de coronavírus “está ameaçando toda a humanidade”.

O objetivo do Plano Mundial de Resposta Hu-

manitária ao Covid-19 é combater o vírus nos países mais pobres do mundo e responder às necessidades das pessoas mais vulneráveis, afirmou Guterres em comunicado em vídeo. O secretário-geral disse também que o coronavírus está chegando a países onde já existem crises humanitárias

## Renúncia do poder

O presidente do Parlamento de Israel, Yuli Edelstein, aliado do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu, renunciou nesta quarta (25), abrindo o caminho para votação que pode resultar na eleição de um rival do chefe de governo.

## Um mal necessário

Co-fundador da Microsoft, Bill Gates afirmou que as medidas de restrição de circulação de pessoas nos EUA são desastrosas para a economia, mas são necessárias para enfrentar o coronavírus e devem até dez semanas.

## É comprovado

Medidas de isolamento social –como fechar escolas e lojas e reduzir a circulação de pessoas– apressaram o controle do coronavírus em Wuhan, mostra estudo do Centro de Modelos Matemáticos de Doenças Infecciosas.

## Mobilização europeia

De acordo com um documento interno da União Europeia, os países do grupo precisam de 10 vezes mais equipamentos de proteção pessoal e outros aparelhos médicos para enfrentar o coronavírus, como ventiladores pulmonares.



# Espanha em um cenário terrível

País registrou um salto de 738 mortes por coronavírus nesta quarta-feira

A Espanha registrou um salto de 738 mortes por coronavírus nesta quarta-feira (25), superando o total de óbitos em decorrência da doença na China, onde se originou, enquanto o país luta para lidar com o número crescente de infecções.

Com 3.434 mortes, a Espanha agora tem o segundo maior número de mortes no mundo, depois dos 6.820 da Itália. Uma pista de patinação em Madri foi transformada em um necrotério improvisado, e dezenas de mortes estão sendo registradas em lares de idosos em todo o país.

Profissionais de saúde da Espanha, que respondem por milhares dos infectados, entraram com ações judiciais contra o governo, queixando-se da falta de equipamentos básicos de proteção, como máscaras, jalecos e luvas.



Reprodução

Espanhóis estão somente atrás da Itália em número de mortes em todo o mundo

O Exército espanhol pediu à Otan ventiladores pulmonares, equipamentos de proteção e kits de teste, disse o chefe das Forças Armadas, Miguel Villarroya, nesta quarta-feira (25).

A Espanha está no 11º dia de

um bloqueio nacional de 15 dias, que provavelmente será estendido para 30 dias. Escolas, bares, restaurantes e a maioria das lojas estão fechadas. Reuniões sociais são proibidas. As pessoas estão confinadas em suas casas.

“Alcançamos uma redução quase total no contato social”, disse o chefe de emergência em saúde, Fernando Simon, em entrevista coletiva, acrescentando que a Espanha estava chegando ao auge da epidemia.

O número de casos de coronavírus aumentou em um quinto, para 47.610, nesta quarta-feira (25).

Além do impacto devastador na saúde, o bloqueio foi um golpe punitivo para a economia espanhola, com dezenas de milhares de trabalhadores temporariamente afastados, à medida que setores como varejo, turismo e manufatura pararam.

Mesmo com o alto número de casos, o país não é cotado para se tornar o epicentro da pandemia. A previsão é que os Estados Unidos ocupem esse centro.

## Nova Zelândia declara estado de emergência

O país declarou hoje estado de emergência, quando o país se prepara para entrar hoje em confinamento obrigatório, durante um mês, devido à pandemia de covid-19.

A declaração dá temporariamente à polícia e aos militares poderes extraordinários, depois de ter sido decretado na segunda-feira (23), a suspensão de negócios e atividades públicas não essenciais, como escolas, restaurantes e eventos esportivos.

Supermercados, farmácias e centros de saúde vão continuar abertos no país, que soma 205 casos de Covid-19.

## Trump está errado?

Presidente quer salvar empregos e proteger o seu país do colapso

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, defende um tratamento seletivo no combate à pandemia do coronavírus, o Covid-19. Trump quer o retorno de americanos ao trabalho, afirmando que é possível fazer distanciamento social e cuidar dos idosos ao mesmo tempo. “Nosso povo quer retornar ao trabalho. Eles vão praticar distanciamento social e tudo mais, e os idosos serão cuidados de forma protetora e amorosa. Nós podemos fazer as duas coisas ao mesmo tempo. A cura não pode ser pior (de longe) do que o problema. O Congresso precisa agir agora. Nós vamos voltar fortes”, escreveu em rede social, segundo o UOL.

Na opinião de Trump,

“quanto mais tempo demorar, mais difícil será para a economia. Nossos trabalhadores serão prejudicados”, escreveu. Ao mesmo tempo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que há ‘aceleração muito grande’ de infecções nos Estados Unidos, que pode tornar o país o novo epicentro da pandemia de coronavírus. Mais de 42 mil pessoas já foram contaminadas, levando mais governadores a ordenar que os cidadãos fiquem em casa.

No Brasil, horas depois, Jair Bolsonaro seguiu a mesma linha do presidente dos Estados Unidos. “É preciso botar povo para trabalhar e preservar idosos”, afirmou. O seu pronunciamento em cadeia nacional provocou uma reação das mesmas corren-

tes que já o criticavam anteriormente. Uma surpresa foi a do Governador de Goiás, Ronaldo Caiado, padrinho político do ministro Luiz Henrique Mandetta, da Saúde.

Médicos defendem, no New York Times, isolamento apenas de idosos, pessoas com doenças crônicas e com baixa imunidade — e tratar o restante da sociedade como se lida com a gripe, reportam Geraldo Samor e Pedro Arbex, do Brazil Journal.

A jornal faz referência a artigo do respeitado Thomas Friedman. ‘Espera um minuto! O que estamos fazendo com nós mesmos? Com nossa economia? Com a próxima geração? Será que essa cura — mesmo que por um período curto — será pior que a doença?’

## Estímulo econômico em pauta nos EUA

As autoridades dos Estados Unidos chegaram a um acordo sobre um projeto de lei de forte estímulo econômico para aliviar o impacto do surto do coronavírus, disseram os negociadores nesta quarta-feira (25).

O Senado votará o pacote de 2 trilhões de dólares hoje e a Câmara deve fazer o mesmo na sequência. O líder democrata no Senado, Chuck Schumer, chamou a medida de “maior pacote de resgate na histórica norte-americana”, descrevendo-a como o “Plano Marshall” para hospitais e necessidades médicas, se referindo ao programa que reconstruiu a Europa pós-guerra.

## Coreia do Sul registra 100 novos casos

A Coreia do Sul registrou mais 100 casos do covid-19 nas últimas 24 horas, o que eleva o total de infectados no país para 9.137.

A informação foi divulgada hoje (25) em Seul. Apesar do aumento em relação ao dia anterior, em que foram detectadas 76 infecções, as autoridades de saúde indicaram um abrandamento contínuo dos casos de covid-19 em comparação com o mês anterior, quando chegaram a ser notificados mais de 900 doentes em um só dia. O governo diz que o número de mortos no país subiu de 120 para 126.

## CORREIO ECONÔMICO

## Governo negocia novo BPC

Guedes e Maia tentam acordo sobre auxílio emergencial

Rodrigues Pozzebo/Agência Brasil



Divulgação

Queda no consumo das empresas compromete sistema

## Impasse à vista no setor energético

O aumento do consumo residencial de energia na pandemia não vai compensar a queda da demanda da indústria e do comércio. A advertência é de Lavínia Hollanda, sócia da consultoria Escopo Energia. A queda no consumo de energia decorrente das medidas de isolamento social pode levar o setor a ter que lidar novamente com o problema de excedentes con-

tratuais das distribuidoras, situação semelhante à que culminou com o empréstimo bilionário cobrado na conta de luz entre 2014 e 2019.

De acordo com a Câmara Comercializadora de Energia Elétrica, o consumo de eletricidade já mostra fortes reflexos. Na última segunda-feira (23), caiu 18% até mesmo no horário de pico.

## Fim de linha?

A Rio Ônibus, sindicato das empresas de ônibus da cidade do Rio de Janeiro, afirmou em nota que as companhias do setor não terão condições de operar a partir da próxima sexta caso não tenham algum apoio

financeiro da prefeitura. As empresas alegam que houve uma queda de 72,6% no número de passageiros e que tem procurado manter o emprego dos 26 mil rodoviários, mas precisa de socorro do poder público.

## Vitaminados

A venda de vitaminas C em farmácias disparou 1.188,4% na terceira semana de março ante o mesmo período do mês passado, segundo a ePharma, que gerencia benefícios de medicamentos. O volume de remédios comprados subiu 36,3% (62.064 unidades).

## Vitaminados 2

Na Bio Mundo, rede de produtos naturais, a venda de itens usados para fortalecer a imunidade subiu 85% nos 18 primeiros dias de março na comparação com o mesmo período de 2019. Maior alta para o própolis (835%), e o óleo de alho (690%)

O governo articula com o Congresso a aprovação de um projeto com novas regras para o BPC, o benefício pago a idosos e deficientes carentes com medidas de proteção aos vulneráveis diante da crise do coronavírus. Entre as iniciativas, está a proposta de conceder R\$ 200 mensais a trabalhadores informais prejudicados pela queda da atividade econômica. Esse auxílio emergencial poderá ser prolongado e durar mais do que três meses.

O ministro Paulo Guedes (Economia) e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), buscam um acordo para tentar aprovar esse pacote no plenário da Câmara nesta semana. O governo está preocupado com a conta a ser paga pela ampliação do BPC, promulgada esta semana pelo Congresso, cujo custo é estimado em R\$ 20 bilhões por ano. Segundo con-



Maia e Guedes buscam saída institucional para impasses no texto

gressistas, com o acordo tentado pelo governo para novas regras do BPC, essa despesa anual extra pode cair para R\$ 5 bilhões.

Há duas semanas, o Congresso derrubou um veto do presidente Jair Bolsonaro. Agora, o BPC deverá ser pago a famílias com renda de até meio salário mínimo (R\$ 522,50 mensais) por integrante. Antes, o teto

era de um quarto do salário mínimo, cada família, em valores atuais.

O Ministério da Economia defende que o critério seja um quarto do salário mínimo, mas, se a pessoa comprovar ser vulnerável, poderá receber o BPC mesmo com renda familiar per capita de meio salário mínimo.

## Ruralistas temem por desabastecimento

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) encaminhou carta ao presidente Jair Bolsonaro, a ministros de seu governo e a governadores com uma série de medidas que, na avaliação dos ruralistas, devem ser tomadas para evitar que o país enfrente desabastecimento durante a pandemia do novo coronavírus.

Assinada pela presidente da entidade, Teresa Vendramini, a carta pede que as autoridades priorizem manter em funcionamento a estrutura logística de rodovias e ferrovias, "permitindo a livre circulação de insumos, produtos agrícolas e trabalhadores rurais".

O receio da associação, de acordo com seu vice-presiden-

te, Pedro de Camargo Neto, é que bloqueios em rodovias prejudiquem o transporte e, conseqüentemente, o abastecimento de todo o país em meio à pandemia.

- A logística é a nossa principal preocupação. Já tivemos interrupções, há cidades que estão parando estrada, barreiras estaduais. Tudo cria tumulto, precisamos acalmar. O risco existe, mas tem de acalmar, resolver pontualmente - afirmou

De acordo com ele, a carta teve o objetivo de servir como um alerta ao governo, para que não deixe paralisações pontuais em estradas crescerem.

- Felizmente os incidentes que ocorreram têm sido eliminados - afirmou.

## Meirelles prevê que recuo no PIB chegue a 3%

O secretário de Fazenda e Planejamento de São Paulo, Henrique Meirelles, previu que o PIB do país deverá recuar 3% neste ano com os impactos da crise gerada pela pandemia do coronavírus. Meirelles disse que sua projeção leva em conta o prognóstico de infectologistas de que a pandemia deverá se arrastar por até mais quatro meses, demandando a manutenção de medidas restritivas à circulação de pessoas.

Segundo o ex-ministro da Fazenda, o PIB brasileiro vai cair cerca de 10% no segundo trimestre.

- Temos em seguida um processo de recuperação baseado na estimativa dos infectologistas sobre a duração da crise. - Afirmou.



## CORREIO CULTURAL

Arnaldo Antunes gravou um vídeo lembrando que lavar as mãos é preciso



Divulgação

## Pandemia inspira remixes e paródias musicais

Nas últimas semanas, artistas e anônimos de diversas partes do mundo usaram a música para falar sobre o coronavírus para e reforçar as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) de redobrar a atenção com a higiene e permanecer em casa. O grupo baiano La Fúria lançou a música “Senta no álcool em gel”. Já o DJ Pedro Sampaio criou o remix em cima da canção “Lavar as mãos”, de Arnaldo Antunes, um dos sucessos do ex-Titãs, que também regrava e lançou um clipe no YouTube em forma de campanha.

Mas nada supera a cria-

tividade e irreverência dos internautas. No Facebook, um usuário criou uma paródia com a letra de “Meu caro amigo”, da dupla Chico Buarque e Francis Hime. “Meu caro amigo me perdoe, por favor / Se eu não lhe faço uma visita / Mas como agora pintou uma pandemia / Tô em casa cheio de preguiça / Aqui na terra suspenderam o futebol / Já não tem samba, nem papel nem álcool gel / Tô fazendo maior esforço pra não ficar pinel / Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta / Nem o Mandetta sabe como encarar a situação”, diz um de seus trechos.

### Ensaio doméstico

Os artistas do Theatro Municipal do Rio organizaram a campanha Cultura em Casa. Ao longo dos próximos dias, cada instrumentista da orquestra mostrará parte de seus ensaios e estudos feitos de casa.

### Britney polemizou

Britney Spears foi às redes sociais criar polêmica. “Precisamos nos conectar mais do que nunca”, disse em seu Instagram. “Vamos nos alimentar, redistribuir riquezas, fazer greve”, prosseguiu.

### Turnê adiada

O Metallica anunciou o adiamento de quatro shows que faria no Brasil em abril por causa da pandemia do coronavírus. A banda passaria com turnê WorldWired por Porto Alegre (21/4), Curitiba (23/4), São Paulo (25/4) e Belo Horizonte (27/4).

### Morre Bill Rieflin

O baterista Bill Rieflin, que tocou em grupos como R.E.M., King Crimson, Ministry e Nine Inch Nails, morreu nesta terça-feira (24), aos 59 anos. A informação foi divulgada pelas bandas Ministry e King Crimson nas redes sociais.

# Só crédito evita apagão cultural

## Pandemia fez terra arrasada nas salas de cinema

Com estreias suspensas e salas fechadas por recomendação do governo, os cinemas brasileiros enfrentam uma dura fase de incertezas para chegar ao outro lado da pandemia do coronavírus. Os campeões de bilheteria do último final de semana, afinal, venderam só cerca de 600 ingressos em todo o país. É esperado que o governo anuncie medidas para mitigar danos a produtores culturais em breve. A secretaria nacional de Cultura, Regina Duarte, se reuniu no começo da semana com 21 dos 27 secretários estaduais de Cultura.

Alguns exibidores começam a ser criativos. O Petra Belas Artes, de São Paulo, por exemplo, lançou uma vaquinha online para angariar recursos. O tradicional cinema de rua oferece como recompensa às doações

Mathilde Misionero/FolhaPress



Sturm defende linhas de crédito com juros de governo para capital de giro

desde ingressos para sessões cinematográficas – quando elas voltarem a ser realizadas, claro – até a personalização de uma poltrona de cinema com o nome do doador. O benefício depende do tamanho da contribuição.

- Minha maior preocupação nesse coronavírus é a tragédia social. Tenho quase 60 pessoas na equipe, todos estão em casa de

férias coletivas, mas se isso durar muito tempo... - diz o produtor André Sturm, dono do Bela Vista, sem completar a frase.

Nos Estados Unidos, a associação que congrega exibidores de cinema pediu publicamente ao presidente Donald Trump e ao Congresso que aprovassem medidas que reduzissem aluguel e outros impostos para seus funcionários, para compensar a perda na venda de ingressos. Países como Itália, Alemanha e França já confirmaram que vão ajudar redes de cinema nesse período de crise.

- Eu não esperaria que o governo me desse dinheiro, mas queria que abrissem, por exemplo, uma linha de crédito para que eu tivesse giro e devolvesse com tempo, com juros de governo e não de banco - argumenta Sturm.

## Produtor diz que classe artística não se omitiu

Por César Ferreira

O isolamento social que impôs à classe artística brasileira o cancelamento de eventos de toda natureza cultural gerou receita zero no setor cultural e o que virá depois é uma grande incógnita. O produtor Pena Schmidt destaca que os artistas se ofereceram em sacrifício num momento grave.

- As igrejas não estão nem aí para isso, mas o show business ofereceu sua contribuição (para conter o vírus) - disse, referindo-se aos artistas que, de suas casas, começaram a fazer pequenos shows intimistas, mantendo contato com seu público.

- Não quer dizer que a música morreu. Pelo contrário, um dos desdobramentos deste acontecimento é que as pessoas ficam mais em casa, ouvem mais música e poderão interagir mais com

seus artistas favoritos - analisa.

O veterano produtor, com experiência acumulada tanto em gravadoras como em casas de espetáculo, resume a atual situação do mercado.

- Esse boi de piranha que se sacrificou não é um artista, nem o público, é toda uma indústria com centenas de profissões diferentes ao redor. Há toda uma discussão neste instante sobre o que vai acontecer, por exemplo, com o mundo da graxa, da técnica. O que eles vão fazer da vida? Trabalham de um show para o outro, não são contratados. O que vai acontecer com o pessoal de locação de som e luz, que vive de montar infraestrutura? E os caras que trabalham na organização, os agentes, curadores, empresários? Os governos precisam se mobilizar para ajudar. É preciso jogar luz sobre isso - apela Pena Schmidt.

## Bienal de SP repensa seu formato

A Bienal de São Paulo anunciou, nesta quarta-feira (25), mudanças na sua 34ª edição em resposta à pandemia do coronavírus. Prevista para abrir no dia 5 de setembro, a mostra principal foi adiada para 3 de outubro. Além disso, as exposições individuais da brasileira Clara Ianni e da americana Deana Lawson, que ocupariam o Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, em abril e em julho, respectivamente, também foram canceladas. Em nota, a organização afirmou que elas serão incorporadas à coletiva.

Outra parte importante da organização da Bienal também está tendo que ser repensada com a mudança de datas. Isso porque a ideia era que o evento se espalhasse pela cidade, com exposições individuais dos participantes espalhadas por 25 museus e centros culturais da cidade - instituições que vão do Masp e da Pinacoteca a unidades do Sesc.

## Ricardo Cravo Albin

### Vírus, terror real, quase science fiction

Vamos logo combinar que a pandemia que nos assola é assunto obrigatório. Ao menos para mim, terceira idade, alto risco, possível corda no pescoço. Agregue-se a isso o outro lado da moeda pessoal, o fato de jamais ter deixado de trabalhar em todas as muitas décadas de vida. Ou seja, não me reconheço senão a produzir coisas, “muitas sequências e inconseqüências”, como certa vez affiançou Molière em peça célebre.

Jamais imaginaria compartilhar desta guerra, um pesadelo assestado na humanidade como filme de terror, ou melhor, de science fiction em que os coronavírus fossem seres microscópicos de outro planeta para destruir “esses terráqueos inconseqüentes”.

Eu, prisioneiro obrigado a não pôr o nariz à rua, descobri o fazer solitário em um computador. E isso porque fui aquinhado, em meus conhecimentos rudimentares desta quase inteligência artificial, pelas boas graças de minha paciente sobrinha Ana Paula, sabichona dos segredos internáuticos. Um interlocutor, o PC, a quem podia afinal me dirigir sem máscara, aparentemente sem risco de contaminação. O que me fez recuperar certa autoestima e fugir da depressão que já começava a gravitar.

Aliás, abro aqui um parêntese para sublinhar uma questão que não quer calar, além do empobrecimento geral do país pós pandemia: nenhuma autoridade sanitária se referiu aos males paralelos que aparecerão depois da pandemia, os centrados nos psiquiátricos, provocados por procedimentos não humanos como a prisão em casa, sem qualquer proximidade física, incluindo essências de vida, como olhar nos olhos, abraçar, beijar e trocar segredinhos aos ouvidos. Isso para ficar apenas na insustentável leveza dos afetos pequeninos apregoados por Marcel Proust.

Medidas extremas foram acionadas no Rio pelo Governador Witzel, que a população vem cumprindo, surpresa mas confiante, segundo o Ibope. Nem cabe repetir agora todas as nossas provações, duras mas indispensáveis, como um lockdown, um

confinamento inédito desde sempre para a contenção da pandemia.

Vale registrar que o coronavírus não foi espalhado, muito menos criado pela China. Até porque todo planeta é hoje uma aldeia única destituída de fronteiras clínico-epidêmicas.

Assinalo aqui que antevejo uma fatalidade incontrolável, o pior de tudo, a pandemia devastar as favelas e as comunidades carentes. Onde fica claríssima a péssima gestão dos administradores do Rio durante um século, provocando adensamento populacional em lugares de risco. Sem esgoto, sem postos médicos, sem ter para onde correr quando morros vêm abaixo, ou mesmo favelas em planícies ficam submersas. Onde dormem famílias inteiras em casebres precários e insalubres, amontoados uns aos outros.

A pobreza no Rio não se concentra apenas nas favelas e comunidades carentes. Inclui também os moradores de rua. Os milhares que perderão seus bicos, seus empregos informais, seu leite para as crianças. O que será dos milhares de presos em presídios desumanos?

Evoco aqui entrevista de Albert Camus ao jornalão Le Monde sobre seu livro “A Peste”, a meu juízo o mais aproximado cenário da pandemia de agora. O Prêmio Nobel franco-argelino retornava de viagem à África Negra. E pontificou: “revi em África situações piores que as descritas em A Peste. A miséria, a fome e a extrema pobreza, aliadas à ignorância, fazem parecer a tragédia que imaginei na Argélia em Conto de Fadas”.

Os primeiros contaminados em nossas favelas acabam de assinalar presenças na Cidade de Deus. E ao que soube há horas também na Rocinha. Desgraçadamente a Hidra começa a exibir suas mil cabeças mortíferas para os que menos podem combatê-las.

Não permitamos que os sofrimentos que estão por vir para milhões de brasileiros desamparados mergulhem na tragédia de se converterem em conto de carochinha ao inverso. O terror ao vivo e a cores.

# A hora da solidariedade

## Campanha de arrecadação leva alimentos aos mais atingidos

George Patino/Divulgação

Por Affonso Nunes

Fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em 1993, a ONG Ação da Cidadania uniu-se ao Movimento Bem Maior e à plataforma de crowdfunding Benfeitoria numa campanha de arrecadação de doativos que serão revertidas em cestas com alimentos não perecíveis e materiais de higiene para os trabalhadores e famílias impactados pelo coronavírus e que estão, neste momento, sem qualquer possibilidade de geração de renda.

As entidades obtiveram a adesão de empresas como iFood e AME Digital, que auxiliam na logística que envolve a distribuição de alimentos para essas vítimas econômicas e sociais. A próxima entrega no Rio de Janeiro, de 40 toneladas de cestas com alimentos não perecíveis, acontece nesta quarta-feira (25) no galpão da Ação da Cidadania, na Gamboa, e vai se estender até sexta-feira, das 9h às 18h, de forma a evitar a aglomeração de pessoas. A entrega será feita apenas para entidades já cadastradas da Ação da Cidadania.

A distribuição está sendo feita nos estados do Rio de Janeiro, São



Afonso (E) e Daniel de Souza, filho de Betinho, com o primeiro lote de doações

Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal para moradores de comunidades de comitês da Ação da Cidadania priorizando famílias em situação de insegurança alimentar iminente e as que contraíram coronavírus. Em breve serão ampliadas para estados do Sul e Nordeste.

De acordo com Kiko Afonso, diretor-executivo da Ação da Cidadania, famílias que já viviam com muito pouco por conta da imensa informalidade e desemprego no país hoje estão sem nada, se juntando aos quase 15 milhões de brasileiros que já viviam na extrema pobreza no Brasil.

- Estamos falando de dezenas

de milhões de pessoas entrando em situação de insegurança alimentar. Nunca vimos nada parecido com o que estamos presenciando. Por isso, precisamos agora, por conta do coronavírus, agir mais do nunca. Por conta da nossa escala, cada real significa um prato de comida na nossa campanha - acredita.

Afonso destaca que, à medida que os recursos estão entrando de doações e apoio de empresas, aumenta a capacidade de distribuição e a quantidade de famílias atendidas.

- É um trabalho que não pode parar e incansável, mas estamos na luta - reforça o executivo.

## GloboNews vira líder de audiência na TV paga

Reprodução/TV



Cobertura especial da pandemia dobrou a audiência do canal

A mudança na grade de programação da TV Globo, com ênfase à cobertura da pandemia do coronavírus, vem obtendo boa aceitação do público. Mas os melhores resultados foram conquistados pela Globonews, o canal de jornalismo 24 horas do grupo. De acordo com a colunista Cristina Padiglione, da Folha de S. Paulo, o canal dobrou sua audiência, alcançando a liderança no ranking da TV por assinatura desde o último dia 15 de março.

A GloboNews tornou-se o único canal de notícias a aparecer entre os 15 canais de notícias mais vistos do

Painel Nacional de Televisão (PNT), que mede o ibope das 15 maiores regiões metropolitanas do país. Levantamento Kantar Ibope conforma essa tendência e revela que revela que, entre os dias 15 e 22 de março, que mais de 12 milhões de pessoas passaram pela emissora -

trocando em miúdos, 121% de crescimento em relação à média semanal do ano.

A GloboNews abiu enorme vantagem em relação ao seu principal concorrente, a recém-lançada CNN Brasil. O novo canal, que estreou no dia 15 de março, tem três vezes menos audiência que a concorrente. Uma das vantagens da

Globonews é estar com seu efetivo de reportagem em grande peso nas ruas, mostrando a pandemia e sua crise global sobre diversas abordagens enquanto a cobertura da franquia brasileira do canal americano estaria mais atrelada aos gabinetes.



# Os efeitos colaterais da pandemia nos hospitais privados

## Hospitais enfrentam desabastecimento e hiperinflação de até 400% no custo de insumos

Por Elenilce Bottari (Agência de Notícias EuroCom)

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, orientou hospitais a suspenderem temporariamente a realização de cirurgias eletivas em todo o país. A receita prescrita pelo ministro para garantir a disponibilidade de leitos de internação no enfrentamento da doença, no entanto, traz um grave efeito colateral para a saúde financeira dos hospitais privados. Eles respondem por 63% dos cerca de 420 mil leitos de todo o país, mas, com a suspensão de parte de suas receitas, muitos correm o risco de entrar em colapso e fechar vagas de internação antes mesmo do pior momento da pandemia, previsto para os próximos meses.

Levantamento feito pela Federação Brasileira de Hospitais (FBH) revela que a rede privada já começa a sentir os efeitos da medida. A ociosidade no Rio de Janeiro, que tem uma das maiores redes hospitalares do país, já alcança 90%. No Ceará, a demanda por serviços caiu 80%.

— Nós entendemos que a atitude do governo é assertiva e que não tem outra maneira de frear a pandemia que não seja o isolamento social. Mas a grande preocupação da federação são os pequenos e médios hospitais, até mesmo, alguns grandes. Eles não têm uma estrutura econômica para suportar a suspensão de suas cirurgias eletivas e outros procedimentos que fazem parte de sua rotina e garantem a receita necessária para manter a máquina funcionando — avalia

o presidente da FBH, Adelvânio Francisco Morato.

Segundo o dirigente, os hospitais têm um “preço fixo” que garante o seu quadro permanente de profissionais e seu custeio operacional.

— Independentemente de haver 10, 20 ou 50 pacientes, o custo para manter a estrutura funcionando é o mesmo, não vai mudar. São os profissionais que fazem com que toda a cadeia produtiva do hospital funcione. Estes profissionais representam cerca de 50% dos custos destes hospitais. Com a suspensão destes procedimentos, vivemos hoje um risco de desospitalização. E isto, a médio prazo, poderá levar ao fechamento de leitos e ao encolhimento da rede em um momento crucial para a população. — avalia Morato.

Para ele, a situação é preocupante e precisa ser revista.

— Existe uma frase que define bem o problema e é preciso que se diga: o coronavírus vai causar mais falidos do que falecidos. Isto porque a estrutura hospitalar brasileira de pequeno e médio portes não têm como suportar a suspensão de suas receitas. E não estamos falando da Avenida Paulista, mas dos interiores deste Brasil continental. É muito difícil falar da questão financeira num momento como este, mas somos heróis, somos médicos. As pessoas que mais pagam tributos neste país. E quando esta pandemia acabar, e ela vai passar, não vamos ter rede hospitalar suficiente para atender a população nos seus devidos municípios e estados.

Dados do SUS dão uma ideia

do volume de perdas. Somente em janeiro, antes do início da crise, foram realizadas 181 mil cirurgias eletivas no país, que responderam por 20% do total de procedimentos médicos realizados.

A recomendação do ministério da Saúde atinge também as consultas ambulatoriais que estão sendo drasticamente reduzidas. De acordo com a Agência Nacional de Saúde, em 2018, foram 2.844.285.716 atendimentos ambulatoriais feitos aos pacientes de planos de saúde.

Morato alerta para outro efeito colateral que a suspensão dessas rotinas pode provocar:

— Sabemos que cerca de 80% de consultas médicas são relacionadas a doenças crônicas. A mudança na rotina vai afetar diretamente a saúde destes pacientes que precisam ir regularmente ao médico. São pessoas com diabetes, hipertensão, entre outras doenças que, se não tiverem suas doenças sobre controle, engrossarão as fileiras dos grupos de risco. Neste momento, tão importante quanto o isolamento social, é priorizar a saúde da população — alerta o médico.

### FALTA DE INSUMOS DE PROTEÇÃO E DE KITS DE DIAGNÓSTICO AGRAVAM CRISE

Enquanto assiste ao encolhimento de suas receitas, a rede privada de hospitais enfrenta também outro efeito colateral da pandemia: o desabastecimento e a alta de preços de insumos básicos. Desde a confirmação do primeiro caso de coronavírus em 26 de março, os hospitais têm dificuldade para comprar mate-

riais como máscaras, aventais e álcool em gel. Segundo pesquisa da FBH, alguns destes insumos aumentaram em até 400%.

— Quando falamos de pandemias em um hospital, são fundamentais os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) dos nossos profissionais, mas estes insumos não estão chegando aos nossos hospitais. Os governantes tinham que olhar isto. Os equipamentos estão aumentando 300 a 400%. Uma caixa de máscaras que você compra a R\$ 4,60, hoje ela está custando até R\$ 80 e você não encontra para comprar. A unidade de álcool em gel saiu de R\$8,50 para R\$ 24,90 e virou motivo de briga nas redes de supermercados. As pessoas compram de forma indiscriminada e não há controle, o que provoca desabastecimento na rede hospitalar. Uma caixa com cem luvas que custava R\$ 16,65 e agora sai por R\$ 22,50. Onde estão os órgãos de controle que deveriam estar fiscalizando isto?

Segundo Morato, embora respondam pela maior parte da rede, os hospitais particulares também ficaram de fora da distribuição de kits de diagnósticos:

— Nos Estados Unidos, o presidente Trump fez um exame e gastou um dia para ter o diagnóstico, ou seja, nem mesmo eles estavam preparados para isto. A China conseguiu este resultado em 20 minutos. A Fiocruz está constituindo estes kits e alimentando os hospitais públicos de referência que o Ministério da Saúde colocou em todos os estados. Mas quando estamos falando de pandemia não existe público ou privado. Somos todos

hospitais. Então não pode ter esta diferenciação. Não adianta eu ter uma suspeita, se eu não tiver condições de concretizar o diagnóstico. E precisamos disto para ter o controle da pandemia.

Enquanto aguarda por um cronograma de ação que garanta condições mínimas para o enfrentamento da doença, a rede privada enfrenta ainda outro problema. Até o momento, a Agência Nacional de Saúde Suplementar ou mesmo o governo federal não definiram qualquer mecanismo para que hospitais privados possam cobrar a conta dos atendimentos dos pacientes de coronavírus que já estão sendo atendidos pela rede:

— O governo não estipulou qualquer mecanismo para cobrança, não existe um código que os hospitais possam lançar no sistema para cobrar das operadoras de saúde ou mesmo do SUS esta conta. E não podemos deixar de atender a um paciente que chega com suspeita de coronavírus — reclama o presidente da FBH.

A federação vem participando de inúmeras reuniões com o governo federal e as secretarias estaduais, mas até o momento não houve qualquer definição para a rede privada:

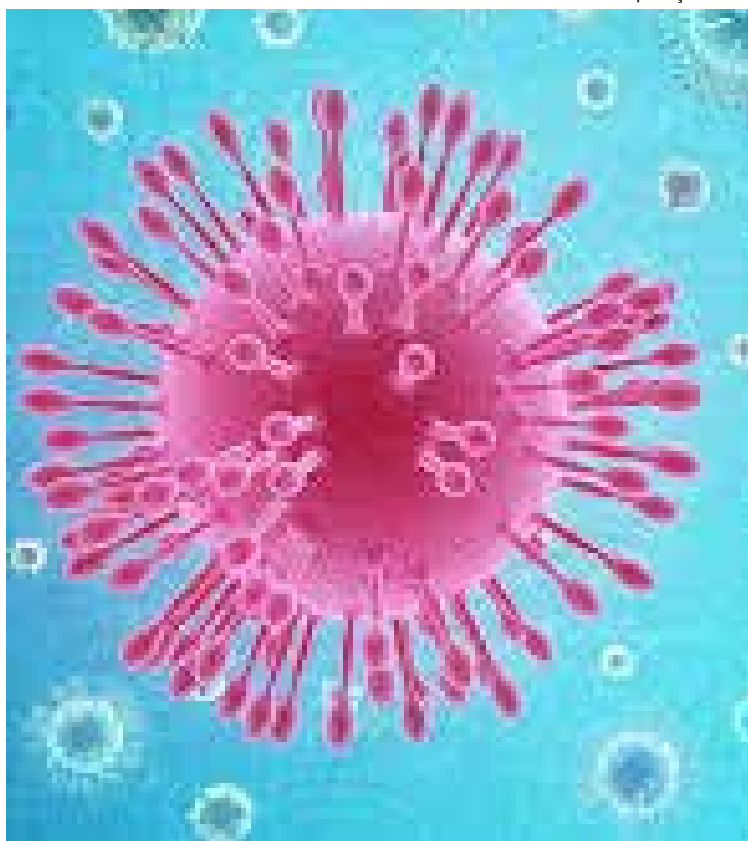
— O governo precisa desonerar a folha de funcionários e a tributação destes hospitais, precisa facilitar a chegada destes kits de diagnósticos e de EPIs. Precisamos de condições de trabalho, de equipamentos de EPIs, de kits de diagnósticos e de respiradores. Precisamos todos estar prontos para o turbilhão que ainda está por vir.

# OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (\*)

## Mais de 100 mil pessoas no mundo superaram doença

Reprodução Pfarma



**1-** Coronavírus derruba confiança do consumidor - Consumidores ouvidos por estudo da FGV preveem redução da oferta de empregos, escreve Claudia Gasparini. Um estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que o índice de confiança do consumidor brasileiro caiu em março ao menor nível em mais de três anos. O indicador recuou 7,6 pontos e atingiu 80,2 pontos. Os consumidores preveem redução da oferta de empregos e piora na situação financeira das famílias brasileiras. (LinkedIn)

**2-** Abin fala em 5,5 mil mortes em 15 dias. Jair Bolsonaro recebe relatórios da Abin, a agência de inteligência do governo federal, que deixam claro o impacto da doença no Brasil. O mais recente deles projeta que 5.571 brasileiros deverão morrer por Covid-19 até 6 de abril, escrevem escrevem Rafael Moro Martins e Leandro Demori. Há um segundo cenário, menos sombrio. Ainda assim, chegaríamos a 6 de abril com o Covid-19 matando 2.062 pessoas. (...) (Intercept Brasil)

**3-** Governos devem gastar como na guerra, diz ex-economista do FMI. Kenneth Rogoff, de Harvard, defende financiar esforço com endividamento via títulos e alguma impressão de dinheiro, escreve Vinicius Torres Freire. Governos devem gastar de modo maciço, trilhões de dólares no caso dos EUA. Se necessário, como em guerras de fato, devem converter instalações quaisquer em hospitais e fazer fábricas produzirem material hospitalar e médico, por exemplo. (...) (Folha de S. Paulo)

**4-** Histórias de cura do coro-

navírus: mais de 100 mil pessoas no mundo superaram doença. Administradora de empresas, advogada e publicitário contam como conviveram com a Covid-19, relatam sintomas e protocolos seguidos, reportam Sérgio Roxo e Rodrigo de Souza. A contagem de pacientes curados do novo coronavírus no mundo passou de 100 mil na segunda-feira. Segundo levantamento da Johns Hopkins University, o número está agora em cerca de 108 mil pessoas. (...) (O Globo)

**5-** Guerra eficiente contra o novo coronavírus depende de massificar diagnósticos. Testar, testar, testar —recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS) para domar a pandemia do coronavírus. Sem informação em quantidade e qualidade sobre a disseminação da Covid-19, o combate movido por autoridades sanitárias se faz

quase às cegas. A urgência não se resume a conhecer o número correto de infectados com o vírus CoV-2, subestimado por toda parte. A distorção do total de casos resulta da escassez de exames diagnósticos. (...) (Editorial-Folha de S. Paulo)

**6-** Segundo a Unesco, cerca de 4 em cada 5 cinco alunos estão sem aula para tentar conter o vírus. Em seu terceiro pronunciamento em rádio e televisão sobre a crise do novo coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro criticou nesta terça (24) o fechamento de escolas para combater a epidemia. A medida, no entanto, tem sido amplamente adotada mundo afora. Até esta terça, 156 nações haviam fechado todas as suas escolas, segundo levantamento da Unesco. (...) (Folha de S. Paulo)

**7-** Trump - O presidente

dos Estados Unidos, Donald Trump, defendeu o retorno da população ao trabalho em meio à pandemia de coronavírus. “Nosso povo quer retornar ao trabalho. Eles vão praticar distanciamento social e tudo mais, e os idosos serão cuidados de forma protetora e amorosa. Nós podemos fazer as duas coisas ao mesmo tempo. A cura não pode ser pior (de longe) do que o problema”, postou. (...) (UOL)

**8-** “Vírus chinês”? “Nunca” - Na Foreign Policy, professor de Harvard proclama ‘a morte da competência americana’, arriscando sua influência no mundo, escreve Nelson de Sá. Em entrevista à revista Science, Anthony Fauci, diretor do instituto de doenças infecciosas dos EUA e presença regular nas coletivas de Donald Trump, foi perguntado sobre o fato de ninguém ali respeitar o que ele fala - sobre, por exemplo, manter distância. Suas respostas foram “Faço o que posso”, “Vou continuar tentando” etc. O problema foi quando a revista questionou a afirmação de Trump, de que a China poderia ter alertado os EUA três ou quatro meses antes. “A China não revelou imediatamente a descoberta no final de dezembro”, aponta a Science, “mas em 10 de janeiro os pesquisadores tornaram pública a sequência do vírus”. A revista observou então: “Você não fala ‘vírus chinês’”. Fauci: “Nunca”. (...) (Folha de S. Paulo)

**9-** Doria está arruinando o Brasil - Em vez de combate ao coronavírus, vem aí uma tempestade-gigante: recessão brava, com diminuição de até 4% na economia brasileira, escreve J. R. Guzzo. A economia brasileira já ia ter um desempenho

mediocre em 2020 sem a ajuda de coronavírus nenhum: crescimento de 2% no PIB, e olhe lá, resultado claramente abaixo do que o Brasil precisa, depois de anos e anos atolado na estagnação. Agora, com a ofensiva comandada pelo governador de São Paulo, João Doria, para eliminar a atividade econômica no estado, que responde por cerca de 40% do PIB nacional, está se armando uma tempestade-gigante. Quem vai sofrer, como sempre, é quem ficará sem trabalho. (...) (Metrópoles)

**10-** Paulo Guedes sofre questionamento na própria equipe da Economia - Vazio de liderança deixaria espaço para que outros poderes e também governadores fizessem propostas para enfrentar a crise, reporta Mônica Bergamo. O prestígio de Paulo Guedes sofreu abalos até mesmo em parte de sua equipe no Ministério da Economia. Assesores da pasta já desabafavam dizendo que a falta de liderança e o vazio deixado por Guedes teriam aberto a “porteira” para que todos palpitassem sobre economia e propusessem medidas. O núcleo mais próximo do ministro diz que ele segue motivado. Participou, por exemplo, de videoconferência com governadores do centro-oeste. (...) (Folha de S. Paulo)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (<http://www.maiscom.com>), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. Foi editor-executivo do Jornal do Brasil, no Rio, de 2007 a 2009. (<http://www.outraspaginas.com.br>) E-mail - [jmigueljb@gmail.com](mailto:jmigueljb@gmail.com)